

QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Ana Júlia Veiga Sepulchro¹; Ana Carolina de Souza Brandão¹; Gabriel Altoe Bettin¹; Bruno Pandolfi Arruda¹; Marcela Souza Lima Paulo¹; Loise Cristina Passos Drumond¹ -

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil

PALAVRAS- CHAVE:

- OSTEOGÊNESE IMPERFEITA;
- PERFIL DE IMPACTO DA DOENÇA;
- CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA.

INTRODUÇÃO:

A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença sem cura, hereditária, classificada como muito rara e subdividida em oito tipos que variam de acordo com o grau da manifestação clínica. Ela se caracteriza por múltiplas fraturas ocasionadas por fragilidade e deformidades esqueléticas, apresentando estágio crítico na infância.

OBJETIVO:

- Conhecer acerca da qualidade de vida das crianças portadoras de osteogênese imperfeita.

MÉTODO:

- **Bases de dados :**
 - Scielo;
 - BSV;
 - Pubmed
- **Termos pesquisados :**
 - “*Osteogenesis imperfecta* “ AND “*child*” AND “*quality of live*”
- **Filtros :**
 - últimos cinco anos (2016 a 2020);
 - faixa etária (preferenciando crianças);
 - idioma (Português, Inglês e Espanhol);
 - artigos disponíveis na íntegra.

RESULTADOS:

Ao se tratar de crianças portadoras de OI, meios de aprimorar a qualidade de vida são desejáveis, uma vez que, por ser uma doença crônica, deve ser vista como um fator de estresse que pode afetar o desenvolvimento infantil em diversos contextos. Sabe-se que o diagnóstico precoce é fundamental para o começo do tratamento da doença que visa diminuir a frequência de fraturas. Pesquisas realizadas com os pais e com as crianças afetadas mostram que existe uma correlação entre a diminuição do número de fraturas e a percepção que eles têm na qualidade de vida.

CONCLUSÃO:

A OI não tem cura e, atualmente, a principal abordagem para o tratamento desse distúrbio é uma combinação de cuidados cirúrgicos com fixação intramedular com haste, terapia com bifosfonato cíclico e reabilitação, cujo objetivo é maximizar a função motora e a qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS:

- Para acessar as referencias bibliográficas usadas no artigo basta apontar o celular para o QR code aqui em baixo

